

# INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.

Redacção, administração e

Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.

GUIMARÃES, 23 DE JANEIRO DE 1904



Condições d'assignatura

Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.

Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

## O NUNCA-ESQUECIDO

Entre os vivas que mais frequentemente se ouviram saídos da bocca sincera do nosso povo, durante a visita do sr. conselheiro João Franco, um houve notado como traduzindo curiosamente e melhor que todos o sentir e o pensar da população vimaranense.

—Viva o nunca-esquecido!

Nenhum vocabulo, effectivamente, nenhuma phrase complexamente longa podia exprimir melhor que estas duas palavras—nunca-esquecido—a ordem de relações que ligam a cidade de Guimarães e o nobre chefe do partido regenerador-liberal.

A alma agradecida da multidão soube condensar com toda a sua intensidade em duas curtas palavras o vasto sentimento de gratidão, que nós, os jornalistas procuramos, talvez inutilmente, fixar em extensos artigos.

«Nunca esquecido» é na realidade o epitheto que mais legitimamente cabe áquelle que a todos os momentos lembra como creador da Escola Industrial, do Seminario, do Lyceu, como restaurador da Collegiada, como protector de Guimarães em todas as pretensões e todos os conflictos.

A imaginação popular que sob o ceu azul do Minho, a través dos verdes campos e das correntes crystalinas, fluctua constantemente envolvendo coisas e pessoas n'uma tranquilla nevoa de magica poesia, apoderou-se de João Franco e ha 18 annos a esta parte, na tão credula e tão piedosa cidade de Guimarães não ha, em igreja ou altar, santo venerado e festejado, como se festeja e venera aquelle simples mortal.

Os amigos que o acompanhavam puderam verificar, durante a viagem de Guimarães para Vizella, a espontaneidade das manifestações que lhe eram feitas. No cerro de um monte ou no fundo de um valle, entre os arvoredos ou nos descampados, onde quer que estivesse uma alma, lá estava um lenço acenando num mudo protesto de amisade e sympathia, ao comboyo que levava para longe o sempre-lembrado, o nunca-esquecido.

## AS FESTAS

Longe de nós a ideia de fazer aqui o relato minucioso das

grandes festas com que a cidade e concelho de Guimarães receberam a visita do sr. conselheiro João Franco.

Nem tal se torna preciso para quem a ellas assistiu e presenciou as notas d'esse caloroso entusiasmo com que o illustre estadista foi victoriado pela grande maioria da população vimaranense.

Mas ha mais que a inutilidade: sentimos a incapacidade de fazer a sua descripção, ainda mesmo muito distanciada da verdade.

As festas de Guimarães só vistas e sentidas.

Um verdadeiro assombro de entusiasmo e paixão, um verdadeiro delirio de affecto e ternura! O sentimento d'uma mãe extrema que recebe após uma longa ausencia o filho querido do seu coração!

Nunca nos periodos mais accesos da lucta bracar-vimaranense, quando o espirito publico tinha chegado ao seu mais alto grau d'exaltação, se viu espectáculo mais bello, mais commovente, que aquelle que ahi se presenciou nos dias 16 e 17.

Pareceria natural que pelo decorrer dos annos e pelo influxo das circumstancias especiaes em que se acha o sr. conselheiro João Franco, afrouxassem ou arrefecessem mais ou menos aquellas ruidosas e vibrantes expansões d'entusiasmo, tão memoraveis, tão conhecidas n'esta cidade.

Podemos affirmar orgulhosamente que assim succederia talvez em qualquer terra que não fosse Guimarães.

Aqui, por honra de todos, ha alguma coisa sobre a qual o tempo parece não exercer a minima influencia destruidora, é a gratidão viva, sincera e justa consagrada ao homem que tem sido o nosso maior amigo e protector, e a quem se devem todos os grandes beneficios que temos recebido n'estes ultimos vinte annos.

Esse sentimento mantem-se hoje com o mesmo vigor, com a mesma inquebrantabilidade que sempre o caracterizou.

Por isso as manifestações calorosas de que foi alvo desde que poz pé em terras de Guimarães até á sua retirada, foram ininterrompidas. Por toda a parte, e a todos os instantes, o seguio um cõro vibrante de entusiasticas aclamações.

Para nós não foi uma surpresa, que desde muito conhecemos a boa alma do nosso povo, justa, sincera e agradecida, incapaz de se deixar desviar por más suggestões, e sempre impregnada d'um alto sentimento de verdade e de justiça.

Não foi uma surpresa para o sr. conselheiro João Franco, que nos conhece desde muito, e sabe que esta boa cidade de Guimarães é um centro de gente honesta e trabalhadora, e não uma terra miseravel de ingratos.

Mas foi uma grande surpresa, um extraordinario assombro para o maior numero d'amigos que o acompanharam e que nunca tinham assistido a semelhante espectáculo.

Musicas e bandeiras, ruas ornamentadas, recepções prepara-

das com elementos officiaes ou outros, podem vêr-se por toda a parte.

São coisas correntes em todas as manifestações feitas a quem tem o mundo na sua mão, e por naturaes dependencias que lhe são inherentes, pode determinar esses espectaculos *expontancos*, que a cada passo se observam por esse paiz alem.

Mas a vibração sincera, ardente, affectuosa, terna, sahida do coração, não se vê por toda a parte e a cada passo.

O que é material, sim, arranja-se: compra-se ou aluga-se. Mas o sentimento verdadeiro, a alma trasbordando em effusões d'affecto, sincero, dedicado, bem sentido, isso não se aluga nem se compra.

Isso só se consegue por uma demonstração repetida, por annos e annos seguidos, de sentimentos eguaes d'affeição, de sinceridade, de honradez, de protecção constante, de generosa dedicacão, sem um momento de fraqueza, sem uma sombra de desalento.

Foi assim que o sr. conselheiro João Franco conquistou a alma de Guimarães; foi assim que elle conquistou o coração dos homens honrados e patriotas de todas as classes, desde as mais graduadas até ás mais humildes, até á gente boa e honesta que vive do seu trabalho, e que tem, esta é a unica verdade, uma verdadeira loucura d'affecto pelo incansavel amigo de Guimarães.

Foi esse movimento fervoroso da alma popular, fazendo explosão em largas e vehementes demonstrações d'entusiasmo, que constituiu a nota mais frisante e ao mesmo tempo mais apreciavel das festas que acabam de realizar-se.

Mas o illustre estadista não é hoje só o amigo de Guimarães; é tambem o chefe do partido regenerador-liberal.

Na desgraçada situação a que o paiz foi arrastado pela immoral colligação dos partidos rotativos, não ha dentro das instituições outra esperanza de salvacão que não seja na realisacão pratica e breve do programma serio e liberal do seu partido.

Exploração ignobil de duas facções que concubinarão n'uma torpe e vergonhosa alliança, não pode encontrar termo, senão quando aos actuaes processos de governação succederem as normas honradas e justas que formam a orientacão do partido regenerador-liberal.

Em taes condições, á razão de sentimento que desde muito nos chama para elle, vem hoje accrescentar-se este novo e poderoso motivo.

A consciencia limpa dos homens de bem, o empenho decidido e patriótico de melhorar a situação do paiz, deviam augmentar, pela necessidade de dar-lhe um testemunho publico de adhesão ás suas doutrinas, o calor da sua recepção, se realmente tal calor fosse susceptivel de maior afervoramento.

Por toda a parte os homens honestos, até aqui indifferentes, e indifferentes por não verem um programma serio que os attrahis-

se e um homem energico, e honrado que lhes desse garantias, vem hoje alvoroadamente enfileirar-se sob a bandeira do partido regenerador-liberal, confiados e convencidos de que n'elle e só n'elle reside a salvacão da patria.

Por toda a parte, o partido regenerador-liberal vê as suas fileiras, ainda hontem reduzidas, engrossar-se cada vez mais, apezar das hostilidades, dos embaraços e da opposição que systematicamente se lhe está movendo.

E o que ainda hontem os homens do governo e o rotativismo explorador, suppunha ser um pequeno grupo, que, embora d'homens de bem, não lhes inspirava grandes preoccupações, affirma-se hoje um partido forte, numeroso, cheio de prestigio, cheio de vida, com um extraordinario e enorme poder d'attracção, para o qual confluem com decisão e confiança todos os homens de propositos saos e de verdadeiros intuitos patrioticos.

Tudo isto devia pesar incontestavelmente para que a recepção feita ao sr. conselheiro João Franco assumisse um grau d'explendor, de magnificencia, de brilho, como nunca aqui se fez, nem a S. Ex.<sup>a</sup> mesmo nos periodos mais graves e mais inflamados da nossa grande e patriótica questão local.

Resumiremos os factos principaes.

## NAS TAIPAS

Ao entrar na povoação de Caldellas, onde em grande numero o aguardavam os seus amigos politicos e pessoas, a chegada do sr. conselheiro João Franco foi annunciada por innumeradas girandolas de foguetes, recebendo n'essa occasião o antigo deputado por Guimarães uma das manifestações mais brilhantes, mais calorosas e mais entusiasticas a que temos assistido, sem duvida a mais importante demonstração politica que era possivel fazer-se.

Mais de 2000 pessoas que coalhavam a povoação, e suas immediações, aclamavam com entusiasmo o prestigioso chefe do partido regenerador-liberal, que, d'uma janella da casa do sr. Francisco José da Costa e Silva, agradeceu, commovido, tão captivantes provas de affectuosa sympathia, emquanto duas bandas de musica tocavam o hymno do Franco.

Depois d'uma demora de poucos minutos nas Caldas das Taipas, o cortejo, formado por 57 trens, poz-se em marcha para esta cidade.

Em Caneiros tambem o nosso amigo sr. Manoel de Freitas Ferreira e Silva, com os operarios da sua Fabrica, fez ao sr. conselheiro João Franco uma recepção muito affectuosa. Emquanto uma philharmonica tocava no local, e subiam ao ar muitos foguetes, um grupo de lavradeiras cobria de flores o sr. conselheiro João Franco.

## EM GUIMARÃES

Era pouco mais de uma hora da tarde, quando uma girandola

de foguetes annunciou a chegada do sr. conselheiro João Franco, dos amigos que o acompanhavam na sua viagem e d'aquelles que o haviam ido esperar ás Taipas.

Immediatamente repicaram os sinos de quasi todas as torres da cidade e as philharmonicas entoaram o velho hymno franquista, tantas vezes ouvido durante o conflicto bracar-vimaranense.

Apezar de a manhã se ter apresentado chuvosa, a essa hora fazia um sol esplendido. Nas ruas por onde devia passar o cortejo era quasi impossivel o transitio.

No Proposto, á entrada da cidade, era s. ex.<sup>a</sup> esperado por varias corporações, academia e associações operarias com seus estandartes e bandeiras e por uma immensa multidão que o aclamou delirantemente.

Os artistas, tiraram-no do trem, tomaram-no nos braços e o que se passou durante alguns momentos é indescriptivel.

—E' nosso, é nosso! gritava o povo que o queria levar ao collo. E só a muito custo o sr. conselheiro João Franco conseguiu que o deixassem seguir no trem, que foi então rodeado por toda aquella multidão e assim seguiu pela rua de Payo Galvão, Toural, rua da Rainha, Oliveira, rua de Santa Maria, Largo de Martins Sarmiento até ao palacete do sr. conde de Margaride, de quem s. ex.<sup>a</sup> ficou hospede.

Durante todo o percurso os vivas a João Franco, ao partido regenerador liberal, a Mello e Souza, Luiz de Magalhães, Luciano Monteiro, José Novaes etc., não cessaram de se ouvir, emquanto das janellas, lindamente ornamentadas com colchas, as senhoras accenavam com lenços e arremessavam continuamente flores.

No Largo de Martins Sarmiento reuniram-se mais de 3:000 pessoas que saudavam entusiasticamente o sr. conselheiro João Franco, quando este por duas vezes assomou a uma das varandas do palacete do sr. conde de Margaride.

Ao jantar em casa do mesmo titular que teve um caracter de absoluta intimidade assistiram alem dos amigos que acompanhavam s. ex.<sup>a</sup> e da familia da casa, os srs. conego Vasconcellos, vice-presidente da Camara e Eduardo d'Almeida.

A's oito e meia da noite principiou a conferencia no theatro de D. Affonso Henriques que se achava vistosamente ornamentado com colchas de seda e outras de fabrico vimaranense, com palmas, festões de flores, retratos do sr. conselheiro João Franco e disticos allusivos aos melhoramentos com que s. ex.<sup>a</sup> dotou esta cidade.

Presidiu o sr. dr. Henrique Cardoso de Menezes, chefe do partido regenerador-liberal de Guimarães secretariado pelos srs. dr. Antonio do Amaral, e conego Vasconcellos.

O sr. presidente num eloquente discurso fez a apresentação e o elogio do conferente e d'aquelles que o acompanhavam dizendo que se acha no partido regenerador-liberal convicto de que elle cumprirá o seu programma, porque se assim

não succedesse seria elle o primeiro a abandonar-o.

Falla depois o sr. conselheiro João Franco que agradece a cidade de Guimarães a sua dedicação, lealdade e fidelidade, dizendo que Guimarães é a sua verdadeira patria politica.

Conta como entrou no parlamento representando este concelho e como foi successivamente eleito, enquanto houve circulo de Guimarães, sendo necessario acabar o circulo para que elle não tivesse um lugar no parlamento.

Como deputado, disse, evidenciou sempre a qualidade essencial do seu caracter: cumprir os seus compromissos e conformar os seus actos com as suas palavras.

Historia o que se passou entre elle e Fontes por occasião do conflicto bracara-vimaranense e diz o conselheiro que lhe deu o velho estadista, quando o ministerio ia cahir em grande parte devido à attitude que elle orador, tomara na camara dos deputados defendendo os interesses do seu circulo.

—Seja sempre homem de bem! dissera-lhe Fontes e por querer sel-o é que elle se separara de um partido que chamado ao poder praticava exactamente todos os actos, todos os desvarios que na opposição criticava.

Os electores de Guimarães, affirmam s. ex.<sup>a</sup>, nunca lhe pediam despachos individuaes, mas sim a sua cooperação para o bem geral da localidade. Assim pôde sempre servi-los e assim se radicou o sentimento de mutua gratidão que o liga a elle conferente à historica cidade. Diz que a sua lealdade para com Guimarães era o penhor da sua lealdade para com o paiz inteiro, quando fosse chamado a governal-o.

Teve palavras de louvor e saudade para Francisco Agra e Martins Sarmiento dois filhos mortos a quem Guimarães muito deveu, a um pelo profundo saber respeitado até no estrangeiro, a outro pelo fervor com que sempre pugnou pelo progresso material e moral da sua terra natal.

Seguidamente apresentou o seu programma politico, dizendo as reformas de que carecem os differentes ramos de administração publica.

Renovando os protestos da sua dedicação por Guimarães, diz que se entre elle e Guimarães, alguém é devedor, o devedor é elle.

Citando uma esplendida poesia em que Victor Hugo por occasião da Guerra de 1870 compara as duas nações que se combatiam, e fazendo o elogio das qualidades, superiores da Alemanha em todas as manifestações da actividade humana, tem para a França apenas esta phrase tão curta, mas tão significativa de ternura e affecto: — *La France! oh ma mère!* diz que pode, imitando o inimitavel poeta, resumir tudo o que o seu coração sente por esta cidade, tão hospitaleira e tão grata, dizendo apenas: — *Guimarães, oh ma mère!* minha patria politica!

Uma ovacão enorme coroou o seu discurso constantemente interrompido por salvas de palmas, apoiados e vivas.

Fallou a seguir o sr. conego Vasconcellos vice-presidente da camara, dizendo que como clérigo se julgava não só no direito, mas até no dever de intervir nos negocios publicos. Disse que se regosijava como filho adoptivo de Guimarães de ver as manifestações espontaneas de sympathia pelo sr. conselheiro João Franco.

Referiu-se depois à restauração da Collegiada, a creação do Seminario, a elevação do Seminario a Lyceu, tudo devido aos esforços de s. ex.<sup>a</sup>. Disse por fim que tinha absoluta confiança no caracter do sr. conselheiro João Franco e d'elle havia e dos que o cercam o renascimento da patria.

Seguidamente o sr. conselheiro José Novaes disse que esperava do

povo de Guimarães que fizesse uma imponente recepção a João Franco, mas o que viu foi muito além do que esperava. Entusiasmou-se quando ouviu o povo dizer «viva o nosso João Franco», mas commoveu-se até ás lagrimas quando ouviu o mesmo povo aclamar João Franco, chamando-lhe o «salvador da patria». Depois o carinhoso acolhimento das gentis das vimaranenses fazia-lhe lembrar a velha lenda d'aquella santa rainha que disfarçava em flores as esmolas que dava aos pobres. Também as formosas danças deixavam cahir sobre elles os seus sorrisos disfarçados em flores; levantava, pois, um entusiastico viva às gentis filhas d'esta terra.

E' depois a vez do sr. Mello e Souza. O illustre presidente da Associação Commercial de Lisboa, em chão e desataviado estylo, que a todos muito agradou mas especialmente ao elemento popular, começa dizendo que segundo um adagio bem portuguez «o amigo do meu amigo, meu amigo é». Sois disse, amigos do conselheiro João Franco, meus amigos sois. Disse que entrara na politica a convite de João Franco. Entrara sem compromissos pois não quizera tomal-os embora confiase plenamente em João Franco, porque desconfiava das más companhias que eram sempre... as companhias más. Sentia-se feliz por poder fallar perante um auditorio que conhecia João Franco e portanto podia aquilatar da veracidade das suas palavras. Em João Franco encontrara sempre um bom filho, um extremo marido e um pai carinhoso; como homem publico um character honradissimo e uma ferrea energia. Sabia que estava n'uma cidade trabalhadora, mas não fallaria d'industria, nem de commercio, porque em tal não se deve fallar a vimaranenses quando tem presente João Franco.

Tomou a seguir a palavra o sr. dr. Luciano Monteiro que fez a critica dos varios ministerios, principiando pelo da justiça e terminando pelo do reino. Sua ex.<sup>a</sup> pediu licença às senhoras para pronunciar diante de ellas o nome do ministerio do reino que hoje constitue, disse elle, uma verdadeira obscenidade. Perguntou a cada ministro o que tem feito e por elle respondeu; — Malbaratar os dinheiros publicos.

Falla depois o sr. dr. João Ferreira da Silva Guimarães, um nobre patrio e distincto juiz em Albuquerque agradecendo ao sr. conselheiro João Franco as palavras de elogio que consagrou à Sociedade Martins Sarmiento de que seu fallecido irmão fora um dos fundadores.

O sr. conego Vasconcellos torna a fallar para agradecer a visita e dizer mais uma vez ao sr. conselheiro João Franco que o povo de Guimarães estará sempre ao lado de s. ex.<sup>a</sup>.

Por fim o sr. conselheiro João Franco agradece todas as demonstrações de verdadeiro carinho com que o acolheram e despede-se, não como politico, mas como amigo.

Então todas as senhoras de pé, nos camarotes, acenam com os lenços respondendo-lhe do palco os amigos que acompanhavam João Franco. Os vivas eram ininterruptos e atroadores e o aspecto da sala imponente.

A' sahida do theatro organisou-se uma grandiosa marcha *aux flambeaux* que acompanhou o sr. conselheiro João Franco até ao palacete dos condes de Margaride. Levantaram-se entusiasticos vivas a João Franco, ao partido regenerador-liberal, a Mello e Souza, dr. Luciano Monteiro, Teixeira de Vasconcellos, dr. Luiz de Magalhães, José Novaes, José Lobo, visconde de Idanha, dr. Meira, conego Vasconcellos, camara municipal, etc., etc.

O sr. conselheiro João Franco veio à janella agradecer sendo

então nova e mais vehementemente victoriado.

No dia seguinte, domingo 17, o sr. conselheiro João Franco ouviu missa no templo da Real Collegiada celebrada pelo rev. conego Vasconcellos. Na capella-mór viam-se os amigos de João Franco acompanharam. No corpo da igreja estavam varias associações de classe dos artistas vimaranenses e a academia com as suas bandeiras.

Seguidamente antes de se dirigir para a Camara visitou s. ex.<sup>a</sup> o claustro onde ultimamente se realisaram importantes obras examinando-o com curiosidade durante os poucos minutos de que podia dispor.

Nos Paços do Concelho, para onde depois se encaminhou, foi recebido pela camara em sessão extraordinaria. No impedimento do presidente sr. dr. Meira, o sr. conego Vasconcellos deu-lhe as boas-vindas, pedindo a s. ex.<sup>a</sup> que quando no poder restabelecesse as antigas prerogativas municipaes, pois eram desenvolvimento das actividades locais que ainda estava a salvaguarda do paiz.

O sr. conselheiro João Franco respondeu agradecendo o acolhimento que a cidade de Guimarães lhe fez, a elle que a representou 18 annos seguidos, e não era ainda hoje seu deputado porque já não havia circulo de Guimarães. Disse que a experiencia lhe ensinara os perigos e os males da centralisação e que quando no poder tudo faria para restabelecer a administração local, que hoje tambem considerava como necessaria á prosperidade do paiz. Tinham-no levado á centralisação os abusos de certas corporações administrativas, mas hoje reconhecia que por muito mal que se administrarem, sempre o fazem melhor do que os governos.

Na passagem para a estação do caminho de ferro o sr. conselheiro João Franco visitou a sede da «Associação dos Curtidores» onde se celebrou uma sessão solemne em sua honra. Achavam-se representadas ali todas as outras associações operarias e foi-lhe lida uma mensagem, que s. ex.<sup>a</sup> agradeceu comovidamente.

Podem contar-se por muitos milhares as pessoas que acudiram á estação de Villa Flôr e suas immedições para presenciar a partida do comboyo especial, que os amigos politicos do concelho de Guimarães haviam posto á disposição do sr. conselheiro João Franco para o conduzir a Vizella.

Era meia hora depois do meio dia, quando o comboyo se poz em marcha. Então toda aquella enorme multidão soltou entusiasticos vivas, acenando as senhoras com os lenços até que o comboyo que era composto de uma carruagem salão, doze carruagens de primeira classe e cinco de segunda, desapareceu.

Ao passar ao apeadeiro de Covas o comboyo parou alguns minutos sendo ali feita uma imponente manifestação ao antigo deputado por Guimarães que foi coberto de flores por grupos de camponezas, enquanto de todos os pontos da freguezia d'Urgeztes subiam ao ar muitos foguetes e uma philarmonica executava o *hymno do Franco*. Algumas centenas de pessoas, que se encontravam n'aquella paragem, acclamaram com entusiasmo o sr. conselheiro João Franco, distinguindo-se nas saudações d'inglezes que alli compareceram levantando freneticos vivas que chamaram a attenção do nosso illustre hospede.

O sr. conselheiro João Franco abraçou os nossos amigos Antonio Rebello e Alvaro Costa, agradecendo-lhes a manifestação que lhe promoveram.

Na paragem da Magdalena, tambem grupos de camponezas ar

remessavam flores, enquanto os homens soltavam entusiasticos vivas. Aqui e alem outros grupos isolados surgiam saudando tambem calorosamente a passagem do comboyo, o sr. João Franco.

EM VIZELLA

Na estação de Vizella era o sr. conselheiro João Franco esperado entre outros pelos srns. José Pinto de Souza e Castro, Dr. Bento de Freitas, José de Freitas Ribeiro de Faria, João Dias da Costa e enorme multidão que lhe fez uma calorosissima manifestação, enquanto duas bandas de musica tocavam o hymno franquista.

Sempre em meio de entusiasticos vivas e sob a continua chuva de flores, que as senhoras lançavam das janellas ornadas de colchas de damasco, seguiu o sr. conselheiro João Franco até á casa do sr. dr. Armindo de Faria. Ahi apparecendo s. ex.<sup>a</sup> a janella foi-lhe feita nova e mais ardente ovacão por parte do povo de Vizella e dos amigos que de Guimarães o haviam acompanhado.

D'ali seguiu o sr. conselheiro João Franco sempre entusiasticamente aclamado, para o Hotel Crazeiro do Sul, onde foi servido um esplendido almoço de 110 talheres.

Tomou o lugar de honra o sr. conselheiro João Franco tendo á sua direita o sr. José Novaes, conego Vasconcellos, Mello e Souza, Teixeira de Vasconcellos, Luiz de Magalhães, visconde de Sendello, dr. Martins de Carvalho e José Martins (Aldão); e á esquerda: dr. Henrique Margaride, dr. Luciano Monteiro, dr. Armindo de Faria, conselheiro José Lobo, abbade João Cantido, visconde de Idanha, Domingos Martins da Costa Ribeiro, Eduardo d'Almeida e Domingos Martins (Aldão).

Os restantes convivas distribuiram-se pelas seis mezas que se encontravam no salão lindamente enfeitado de camelias, tendo no centro um espelho onde se lia: «Viva o conselheiro João Franco!»

O menu, impresso em lindissimos chromos, era o seguinte:

- Consommé Royal
- Huitres au naturel
- Poisson garni
- Filet de boeuf truffé
- Galantine de pintades gelée
- Salmis de perdrix aux champignons
- Punch au Kirsch
- Dinde farcie garniture de cresson
- Asperges à la sauce mousseline
- Pudding royal
- Petits fours variés
- Fruits divers
- Fromages. Vins: Vin du pays, Colares, Sauterne, Madeira, Xerez, Champagne, Porto
- Café et liqueurs

O almoço decorreu sempre em meio da maior animação. Assistiram os srns:

Alberto Mourão, dr. Alberto d'Oliveira Lobo, Agostinho das Neves Guimarães, Antonio José da Silva Basto, dr. Antonio José da Silva Busto Junior, dr. Antonio Amaral, Antonio José de Faria, Antonio José Fernandes, Antonio José Pereira de Lima, Antonio Peixoto de Mattos Chaves, Antonio Lopes Martins, Antonio d'Oliveira Martins, Antonio d'Araujo Salgado, Antonio Joaquim Rebello Junior, Antonio José Peixoto da Costa, padre Antonio Joaquim Ramalho, Alvaro da Costa Guimarães, Alfredo Ribeiro Bellino, padre Abilio Augusto Passos Aureliano Fernandes, Bento Ribeiro de Faria, Candido José de Carvalho, Celso Machado Mendes, Eduardo da Silva Guimarães, Eduardo de Moura e Castro, Fernando Amaral, Francisco Martins Fernandes, Francisco Martins (Aldão), Francisco José de Carvalho Oliveira J.º, Francisco Jacome, Francisco da Costa Guimarães, Francisco A. Alves Mendes, Francisco Ignacio da Cunha Guimarães, Francisco José Ferreira dos Santos, dr. Geraldo Guimarães, Guilherme A. Barreira, João Lopes Cardoso, João Fernandes de Mello, João Amaral, João A. Dias da Costa, João Cardozo de Menezes, João Pereira Mendes, João Ribeiro Jorge, dr. João Ferreira da Silva Guimarães, Jerozy no Sampaio, dr. Joaquim da Cunha Macedo, Joaquim Pereira Mendes, Joaquim Ribeiro d'Abreu, dr. José Cardoso de Menezes, José Gonçal-

ves, José do Amaral Ferreira, José Ferreira Mendes da Paz, José Pinto Ferrão, José da Silva Guimarães, José Joaquim Ferreira Monteiro, José de Freitas Costa Soares, José Augusto Ferreira da Cunha, José de Freitas Ribeiro de Faria, José Ribeiro Martins da Costa, José Pinto de Souza Castro, reitor José Antonio Fernandes Guimarães, José Leideira Guimarães, dr. José Sebastião de Menezes, José Maria Gomes Alves, dr. Luiz de Freitas. Manoel de Castro Sampaio, Manoel Joaquim da Cunha, Manoel José de Carvalho, Manoel José da Costa e Silva, Manoel Lopes Cardoso, Manoel Lopes A. Guimarães, Manoel Rodrigues Pires, padre Manoel Ribeiro Cardoso, Manoel Teixeira Guimarães, Manoel Luiz Carreira, Manoel Martins Barbosa d'Oliveira, Manoel Victorino da Silva Guimarães, Manoel de Freitas Joaquim Marques Guimarães, Manoel de Freitas Ferreira e Silva, Rodrigo Leite Dias, Rodrigo Martins Oliveira Souza, Rodrigo de Souza Macedo, Simão da Costa Guimarães, Simão Ribeiro, Visconde de Sendello, etc.

Ao champagne orgienou-se o sr. conselheiro João Franco bebendo á saude de Sua Magestade El-Rei e da familia real portugueza.

Seguidamente o sr. dr. Henrique Margaride, um brilhantissimo discurso, brindou pelo progresso do partido regenerador-liberal, unico que pode salvar ainda o paiz ameaçado de morte pelas loucuras, esbanjamentos e desperdícios dos governos que o regem. Referindo-se á lei eleitoral disse s. ex.<sup>a</sup>, que o direito do voto se tornou uma comedia e affirmou que só o roubo podia impedir que o sr. conselheiro João Franco, represente em Côrtes a cidade de Guimarães.

N'esta altura o seu discurso foi interrompido por ruidosas manifestações de applauso.

Continuando disse que confiava muito no partido regenerador-liberal por ter á sua frente um estadista como o sr. conselheiro João Franco, homem de alta envergadura moral e intellectual que soube rodear-se de vultos com o valor de Mello e Souza, dr. Luciano Monteiro, conselheiros José Novaes, José Lobo, e Teixeira de Vasconcellos, dr. Luiz de Magalhães, Visconde de Idanha, dr. Martins de Carvalho, etc., etc.

Por fim bebeu, pedindo a todos que o acompanhem no seu brinde, á saude do sr. conselheiro João Franco e do lusido estado maior do seu partido.

Depois o sr. conselheiro João Franco, proferiu um brilhante elogio das qualidades de character, coragem e intelligencia que ornaram esse grande cidadão que foi Francisco Agra. Referiu-se aos grandes servicos que elle prestou á cidade de Guimarães e á tragica morte de que foi victima, bebendo á sua memoria.

O sr. conego Vasconcellos, vice-presidente da camara municipal, disse que não tinha tempo, nem necessitava de enumerar os beneficios que Guimarães devia ao sr. conselheiro João Franco, pois todos os tinham na memoria.

Referindo-se ao modo porque o governo actual rege os destinos do paiz, arrastando-nos para um temeroso abysmo, affirmou que o partido regenerador-liberal era hoje a derradeira esperança de salvação da patria e por isso bebia á saude do sr. conselheiro João Franco, dos amigos que o rodeiam e á prosperidade do seu partido.

O sr. dr. José Sebastião de Menezes disse felicitar-se por encontrar um partido com um programma de honestidade e moralidade como o partido regenerador liberal e affirmou sentir-se assim orgulhoso por enectar a sua carreira politica militando nas fileiras de que é chefe o sr. conselheiro João Franco.

O sr. conselheiro João Franco lamentou em seguida não se encontrar presente o sr. dr. Joaquim José de Meira seu dedicado amigo e muito digno presidente da camara. Lamentava, pois sabia quanto interesse, quanta dedicacão e boa vontade elle punha para que a festa d'aquella dia fosse o mais brilhante possivel, e lamentava ainda mais, por ser devido á morte de um irmão aquella falta que lhe

era (ão sensível. Bebia pois á saude d'aquelle amigo commum, no que todos o acompanharam entusiasticamente.

A seguir o sr. conselheiro Teixeira de Vasconcellos deu-se os parabens por ver como o partido regenerador liberal tem captado a confiança do povo e valiosas adhesões. Assim continuando, esperava que os seus filhos vivessem sempre felizes, fallando sempre a lingua dos seus avós e os seus ossos repousassem n'uma terra que continuará a ser portugueza.

Em seguida o sr. dr. João Ferreira da Silva Guimarães levanta um caloroso e entusiastico brinde ao sr. conselheiro João Franco.

Novamente se levantou o sr. conselheiro João Franco dizendo que, pois que Guimarães o considerava como seu filho, e elle estimava Guimarães como sua patria, podia dizer que se encontra em sua casa e assim pedia um brinde aos hospedes, aos amigos, que o acompanham: Mello e Sousa, o mais digno e competente para sobraçar a pasta da fazenda; José Novaes, o iniciador do partido regenerador liberal no norte do paiz; ao dr. Luciano Monteiro, que elle chamava bocca de ouro e lingua de prata, porque, n'uma eloquencia que difficilmente se eguala, castiga todos os abusos e desmandos dos governos; ao dr. Martins de Carvalho, de quem esperava muito pelo seu caracter e talento, dr. Luiz de Magalhães, herdeiro das virtudes civicas de seu pae, o grande tribuno José Estevão, José Lobo e visconde da Idanha.

Assim no meio do maior e mais sincero entusiasmo terminou o almoço, lamentando todos que a escassez do tempo não permittisse que fallassem quantos queriam fazer uso da palavra. Alguns milhares de pessoas acompanharam á estação o sr. conselheiro João Franco e os seus amigos.

Fizeram-se ali as despedidas, mas um grande numero de amigos resolveu seguir até á Trofa.

Na estação de Lordello uma banda de musica esperava o comboyo com grande concurso de povo que acclamou o nobre chefe do partido regenerador-liberal e em todas as mais estações da linha de Guimarães se encontrava gente que levantando entusiasticos vivas á passagem do comboyo.

Na Trofa fizeram-se as ultimas despedidas, sendo o sr. conselheiro João Franco trazido da carruagem salão do caminho de ferro de Guimarães para a sala de espera da Trofa, nos braços dos seus amigos, que pela derradeira vez o saudaram calorosamente á partida do comboyo do Minho.

Assim terminaram as festas com que a cidade de Guimarães recebeu o seu amigo nunca esquecido. Era impossivel esperar mais. O entusiasmo popular maravilhou o sr. conselheiro João Franco, espantou os proprios vimaranenses e commoveu até ás lagrimas alegres os amigos que acompanhavam o nobre estadista.

O sr. conselheiro João Franco, pelo que viu na sua viagem ao norte, sabe que só em Guimarães se fazem festas assim, onde o entusiasmo toca as raias do delirio e onde a ternura é a de um pae que abre os braços para receber um filho muito tempo ausente.

Mas o que nós queremos frisar ao nobre estadista, chefe illustre do partido regenerador-liberal, é que se só em Guimarães se fazem festas assim, tambem é só por João Franco que nós assim as fazemos.

EPH MERIDES INEDITAS

JANEIRO  
Dia 20

1886—A camara de Guimarães representa á de deputados pedindo-lhe a approvação do projecto que desanne-

xa o concelho de Guimarães do districto de Braga e o anexo ao do Porto.

Dia 21

1817—No capitulo da provincia da Soledade (capuchos) da ordem franciscana, celebrado no convento de Santo Antonio d'Evora, é eleito ministro provincial, sem ter sido definidor, por attender á sua muita religião e virtude, frei Gonçalo de Guimarães.  
(Chron da dita prov. por fr. Franc.º de Santiago p. 1. l. 4. cap. 10.)

Dia 22

1637—O cabido multa o arediago Heronimo da Rocha Freire em 6 dias de riscos dos vencidos e o capellão (conego cura) Antonio Coelho em 2 dias de riscos dos vencidos, não só pelas affrontas e más palavras que entre si tinham trocado dentro da igreja, como por aquelle querer dar n'este com uma tocheira.

Dia 23

1675—O arcebispo D. Verissimo de Lancastro visita no espirital e temporal a primacial abbadia de S. Miguel do Castello.

Dia 24

1886—A Associação Commercial reúne para resolver sobre o procedimento a seguir perante os acontecimentos relativos á questão entre Braga e Guimarães.

Dia 25

1870—A camara officia ao cabido consultando sobre se está de accordo, em que seja removido o polygono que se achava derrubado e a oliveira que estavam fronteiros ao padrão, para o vazio entre o Passo do Postigo da Guia e a parede do claustro, ou se para tal fim preferia outro local.

Dia 26

1888—O conego Gonçalo Martins como procurador do Cabido, na forma d'uma sentença ecclesiastica da relação de Braga, toma posse da capella de Santa Luzia que era administrada, como galaria, pela camara.

Dia 27

1858—A camara representa pedindo a criação d'uma bibliotheca publica n'esta cidade. Foi desattendida.

Dia 28

1781—João de Barros Leiva, sendo clerigo in-minoribus e de 16 annos d'idade, toma posse da cnesia prebendada n.º 6 como cônjutor de seu tio conego Pedro Ferreira de Leiva.

Dia 29

1882—E' eleita, em assembléa geral uma direcção provisoria para tratar, até 9 de março, dos primeiros elementos da organização definitiva da Sociedade Martins Sarmento.

Dia 30

1578—Balthazar Vieira, faz testamento na sua quinta da Torre, em Tagilde, no qual manda dizer duas missas semanaes, na camara, em dias de veneração.  
(Archivo da casa do Salvador.)

Parabens

Fazem annos desde 24 a 31 de janeiro

As Ex.ªs Snr.ªs:

- Hoje 24—D. Emma Elvira Leão da Cruz Fernandes;
- Dia 25—D. Rosa Estephania Fernandes Cruz;
- « 26—D. Adelaide Sophia Martins de Menezes;
- « «—D. Maria da Madre de Deus Queiroz Passos;
- « 29—D. Josephina Coelho Martins Guimarães.

E os snrs.:

- Hoje 24—José Lopes da Cunha;
- Dia 29—José Luiz de Pina;
- « 30—Rev.º Joaquim Ferreira de Freitas;
- « 31—Domingos José Ribeiro Guimarães.

CORREIO DAS SALAS

Hospedado no Grande Hotel do Porto esteve ha dias n'aquella cidade o sr. João Coelho da Motta Prego.

Está restabelecido dos seus incommodos o sr. dr. Francisco Augusto da Silva Leal, meretissimo Juiz de Direito d'esta comarca.

Esteve entre nós mas já se ausentou para Santarem acompanhado de sua ex.ª Esposa o nosso distincto amigo sr. dr. José Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

Vimos no domingo passado em Guimarães o sr. Abilio Leonardo de Gouveia, escrivão de direito na comarca de Fafe.

Esteve no penultimo sabbado nas Caldas das Taipas o sr. dr. Domingos Manoel Pereira de Carvalho Abreu, Juiz de Direito na comarca da Povoas de Lanhoso.

Em Guimarães esteve no domingo passado o nosso presado amigo sr. dr. João Ferreira da Silva Guimarães, integerrimo Juiz de Direito na comarca de Albufeira.

Regressou do Porto na segunda-feira á noite o sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, digno administrador d'este concelho.

Do Porto já se ausentou para Lanego o sr. Antonio Pinheiro Ozorio.

No ultimo domingo vimos nas Caldas de Vizella o sr. Alberto Peixoto de Souza Villas Boas, da Casa da Ribeira, em Louzada.

Vae melhor dos seus incommodos de saude o nosso presadissimo amigo sr. Bernardino Rebello Cardoso de Menezes.

A RECONHECIMENTO

Francisco Augusto da Silva Leal, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saude por occasião da sua ultima doenca, fal-o por este meio protestando a todos o seu reconhecimento.  
Guimarães, 13 de janeiro de 1904.

Francisco Augusto da Silva Leal.

Missa de suffragio

Suffragando a alma de sua extremosa mãe D. Fanny Maria Alline de Dion, ultimamente fallecida em Lisboa, seu filho o sr. D. Alberto Moreno Sanchez de Dion, muito digno encarregado da fiscalisação dos impostos n'esta cidade, manda celebrar uma missa na igreja da Misericordia, na proxima quinta-feira, 28 do corrente, ás 10 horas da manhã.

Descendente d'uma das familias mais nobres da aristocracia franceza a extincta senhora era dotada de excelsas virtudes.

Embora tarde aqui deixamos o nosso cartão de pezames a seu filho D. Alberto.

A' «Provincia»

Lemos no seu numero de 11 de janeiro:

«O sr. João Franco e os tres d'aluguer

O Independente de Guimarães deita numero unico ao Conselheiro João Franco, sobre a sua Viagem Política ás cidades do Norte do paiz.

Este numero da luminaria dominigueira vem d'arrouba.

Uma nota que se intereada na prosa entusiastica das suas saudações:

«Sabemos que nem n'esta cidade, nem em Vizella e Taipas, nem em Felgueiras, Fafe e Santo Thyrsso, ha um só trem disponivel para esta occasião. Ih!

E se mais mundo houverá lá chegará...»

Responderemos só isto.

Se o sr. Castro Neves (director gerente) se capacitasse de que por ser bexigoso como o Camillo, não o obrigava a ser espiritoso; se o sr. Amador Cunha (secretario) se convencesse de que por ser manco como Guillerme d'Azevedo, não lhe era forçoso ser sarcastico; se enfim o sr. Augusto de Castro (chefe politico em Vallongo) se recordasse de que por sua causa aturamos durante tres mezes os doctos e as chufas do fallecido «Journal de Guimarães» ter-nos-iam deerto pappado o desgosto de constatar esta porcaria.

Mas não. O sr. Augusto de Castro está esquecido e os sis. Cunha & Neves muitos convictos de que a semelhanca physica os obriga a uma triste parodia espirital.

Deus lhes perdoe, como nós lhe perdoumos.

COMMUNICADOS

...Sr. Redactor:

Peço a V... a fineza de mandar inserir no proximo numero a sair, podendo ser, a declaração junta, pelo que muito grato lhe ficará o que tem a honra de subscrever-se

De V...

Am.º e Cr.º M.º Obrigado

Abbação 15—1.º—904

José Duarte Guimarães.

DECLARAÇÃO

Tem, por differentes vezes, chegado ao meu conhecimento que alguém, maliciosamente, procura fazer acreditar que o sr. Annibal Ferreira Vasco Leão, da casa d'Arca, é-me devedor de não sei quantos contos de reis e que, na impossibilidade de pagar essa divida que está imminente a venda da referida casa d'Arca; e, como este boato, que não tem fundamento algum, parece destinado a deprimir o legitimo bom credito de que goza aquelle sr., e a ferir-o n'isto que se chama amor proprio e de que todos nós temos maior ou menor parcella, obriga-me a lealdade d'amigo que tenho tido a honra de ser, d'elle e de sua ex.ª familia, a fazer expontanea, cathogorica e publicamente a seguinte declaração:

Que nunca emprestei nem por qualqner modo forneci ao sr. Annibal Ferreira Vasco Leão nenhuma quantia pela simples razão de que nunca o mesmo sr. me pediu cousa alguma; que, por tanto, o sr. Annibal Ferreira Vasco Leão ou qualqner pessoa de sua familia não me devem absolutamente nada; e, finalmente, que tenho a convicção plena de que o sr. Annibal não é perdulario, e para sustentar a vida de conforto que sabe gosar e se lhe conhece, possui os necessarios elementos e não tem necessidade de valer-se de auxilios pecuniarios de ninguem.

Vista Alegre, Abbação, 15 de janeiro de 1904.

José Duarte Guimarães.

CASA

Aluga-se uma de um andar sita no logar do Canto. Tem quintal e agua. Para tratar na mesma.

ARREMATACÃO

1.ª Publicação

Pelo Juizo das execuções fiscaes, deste concelho, se tem de proceder á arrematacão na caza da repartição de fazenda no dia 14 do proximo mez de fevereiro pelas 11 horas da manhã, da renda annual d'uma morada de casas sita na rua de Camões desta cidade, com os numeros de policia 22, 24 e 26, por tantos annos quantos sejam necessarios para pagamento da quantia de cincoenta sete mil duzentos trinta cinco reis, alem das custas e sellos do processo, cujas rendas foram penhoradas no executado Custodio José de Souza Moreira, desta cidade, na execução que a Fazenda Nacional lhe move por contribuições em divida. Pelo presente são citados quaesquer credores que se julguem com direito aos bens penhorados para os virem deduzir sob pena de revelia.

Guimarães, 14 de Janeiro de 1904.

Verifiquei,

Garcez Garcia.

O escrivão,

Antonio José Ribeiro.

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TEGIDOS DE GUIMARÃES

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

(2.ª publicação)

Por ordem do Ex.º Sr. presidente da meza da assemblea geral d'esta Companhia: são convidados os Senhores accionistas, conforme o disposto no art.º 13 do estatuto, a reunirem-se em sessão extraordinaria no escriptorio da Companhia, rua de Santo Antonio d'esta cidade, no dia 24 do corrente pelas 12 horas da manhã, para discussão e votação dos novos estatutos segundo o projecto apresentado pela Comissão para este effeito nomeada em sessão d'assemblea geral de 29 de Março de 1903.

Guimarães 5 de Janeiro de 1904.

O Secretario

Antonio José de Faria.

## ENSINO DE FRANCÊZ PELO METHODO DIRECTO

Marcel Meunier, parisiense, Bacharel do Ensino Moderno pela Universidade de Pariz, encarrega-se de dar lições de francez particulares e em classe, a preços moderados

Para informações e referencias dirigir-se ao snr. Simão da Costa Guimarães, rua Nova Santo Antonio, n'esta cidade.

### Companhia de Luz Electrica de Guimarães

Esta Companhia concessionaria da iluminação publica d'esta cidade, no intuito de esclarecer o publico vimaranense sobre as installações particulares e afim de facilitar essas installações, conciliando, na medida possivel, os seus direitos incontestos exclusivos de installações particulares, que lhe foram consignados no contracto com a Ex.<sup>ma</sup> Camara, e as condições de segurança que lhe foram impostas pela Dig.<sup>ma</sup> Inspeção Geral dos Telegraphos e Industrias Electricas, com os interesses e sympathias particulares sobre a escolha do material de installação e pessoal de montagem, vem tornar do conhecimento publico que as installações interiores são pela Companhia autorizadas a ser feitas pelos seguintes snrs:

Thomaz Joaquim Dias, engenheiro, representante da «Allgemeines Elektrizitäts. de Berlin» Porto.

João Carlos de Carvalho, gerente tecnico da «Empresa Industrial de Electricidade de Lisboa»

As installações deverão ser reguladas pelas seguintes bases:

1.º Todas as installações tem de ser precedidas de uma requisição de numero de lampadas feita á Companhia pelo pretendente segundo os impressos regulamentares.

2.º Feita a requisição e respectivo contracto o installador deverá apresentar previamente ao seu cliente um orçamento detahado do custo da installação.

3.º Feita a installação a Companhia deverá ser avisada para proceder a exame e constatar que pode fornecer a corrente electrica.

4.º O pagamento do custo da installação deverá ser effectuado directamente ao installador apóz a inspeção e fornecimento da corrente pela Companhia.

5.º O installador fica obrigado a proceder ás alterações necessarias que forem observadas e indicadas pela inspeção.

6.º A montagem e conservação das lampadas fica exclusiva da Companhia.

Para cabal conhecimento publico vão a seguir transcriptas as clausulas da concessão Camararia e, da Inspeção dos Industrias Electricos.

#### CONDIÇÕES CAMARARIAS

As installações interiores, montagem e conservação das lampadas ou outras despesas accessorias nos edificios particulares, serão feitas pelo concessionario, mas á custa dos donos ou inquilinos dos predios respectivos.

#### CLAUSULAS ESPECIAES INSPECÇÃO

1.ª Em todas as installações vedem ser observadas as regras de segurança de Instituto dos Enge-

nhieros Electricistas de Londres do «Board of Trades».

2.ª A empresa fica obrigada, tanto durante a installação como em qualquer epoca posterior, a fazer as alterações e modificações que lhe forem prescriptas por esta Inspeção Geral.

Guimarães 7 de Novembro de 1903.

O DIRECTOR,  
Wright Taylor

### Caminho de Ferro de Guimarães

#### HORARIO DOS COMBOYOS

DESDE 1 DE NOVEMBRO DE  
1903

##### COMBOIOS DESCENDENTES

N.º 2—Diario—Mixto—Parte de Guimarães ás 5 da manhã e chega á Trofa ás 6,33.

Corresponde com o comboio n.º 7 da linha do Minho, para a Povoia, Braga e Vianna e com o comboio n.º 2 para o Porto e Douro.

N.º 10—Mixto—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 7 da manhã e chega á Trofa ás 8,40.

Corresponde ao comboio n.º 10 do Minho, que chega ao Porto ás 9,43 da manhã e ao comboio n.º 1, para Braga e Valença.

N.º 4—Mixto—Diario—Parte de Guimarães ás 10,15 da manhã, chegando á Trofa ás 11,49.

Corresponde directamente para o Porto, pelo comboio tramway do Minho n.º 94 e para Valença, Braga e Povoia, pelo comboio n.º 3, do Minho.

N.º 6—Diario—Correio—Parte de Guimarães ás 4 da tarde e chega á Trofa ás 5,35.

Corresponde na Trofa com o comboio n.º 6 do Minho, para o Porto, linha do Douro, até á Regua, e Companhia Real, e com o comboio n.º 5, para Valença e ramal de Braga.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Domingos e dias sanctificados—Parte de Guimarães ás 7,15 da noite e chega á Trofa ás 8,53.

Corresponde ao comboio n.º 8 do Minho, que chega ao Porto, ás 10,44 da noite.

##### COMBOIOS ASCENDENTES

N.º 7—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—Parte da Trofa ás 7,15 da manhã e chega a Guimarães ás 9.

Corresponde na Trofa com o comboio n.º 7 da linha do Minho, que sahe do Porto ás 4,54 da manhã, e com o comboio n.º 2, procedente de Valença, Braga e Povoia.

N.º 1—Correio—Diario—Parte da Trofa ás 9,25 da manhã e chega a Guimarães ás 11,3.

Corresponde ao comboio n.º 1 do Minho, que parte do Porto ás 7,50 da manhã.

N.º 3—Mixto—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 12,17 da tarde e chega a Guimarães á 1, 58.

Corresponde na Trofa directamente com o comboio n.º 3 do Minho que parte do Porto ás 11,16 da manhã.

N.º 9—Mixto—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5, 25 da tarde e chega a Guimarães ás 6, 50.

Corresponde com o comboio n.º 9 do Minho, que parte do Porto ás 4,23 da tarde.

N.º 5—Mixto—Diario—Parte da Trofa á 7,22 da noite, e chega a Guimarães ás 8,58.

Corresponde ao comboio que parte do Porto ás 5,45 da tarde, e ao comboio n.º 6, para procedencias de Valença e Braga.

Os comboios n.º 1, 6, 9, e 10, tem paragem de 1 minuto em Covas, Magdalena e Espinho, para serviço de passageiros.

## CASA

VENDE-SE uma morada de casas, sita na rua de S. Paio, d'esta cidade, com os n.ºs de policia 57 e 59, construida de pedra e com tres andares, rocio, poço e uma outra pequena morada de casas nas trazeiras. Tem sahida para a rua de S. Crispim.

Tracta-se com Silvestre Gomes Teixeira-Campo do Tournal.

### PÃO DE LÓ DE MARGARIDE

Fabricado por—Leonor Rosa da Silva—de Felgueiras  
Recebe encomendas

Francisco José de Freitas

Aonde se encontra azeite fino de Moncorvo e Mirandella.  
Queijo da Serra e Flamengo etc,

Deposito da Companhia Vinicla

Rua da Rainha, 28—GUIMARÃES (Porta da Villa)

## ALBANO PIRES DE SOUSA

(Antiga Silva Caldas)

Rua da Rainha, 120 e 122

GUIMARÃES

Esta typographia, a primeira d'esta cidade e que possui, aproximadamente duzentas collecções de diferentes typos encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á arte typographica, a preços baratissimos.

## AGUAS DE VIDAGO

FONTE CAMPILLO

Garrafas de ¼ de litro, incluindo a garrafa . . . 100 réis  
Recibe-se a garrafa vazia por . . . 30 réis  
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E NO DEPOSITO  
DROGARIA CUNHA MENDES, RUA DA RAINHA, 33-GUIMARÃES

BURYS & Co  
SHEFFIELD

BURYS & Co., LIMITED

SHEFFIELD—INGLATERRA

RECOMMENDAM ao publico limas e ferramentas das suas marcas, fabrica da de aço fino superior cuja fama levou a sua fabrica a ser, sem contestação, a principal exportadora de Sheffield, n'este ramo de industria. Cuidado com as imitações!

### ESTABELECIMENTO DE VIVERES

DE  
JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17—Rua de S. Damaso—19  
(ANTIGA CASA SEQUEIRA)  
GUIMARÃES

Agente da companhia de seguros contra fogo a PORTUENSE  
Carvão de S. Pedro da Cova, Carne secca, Raphia para atar vides.

N'ESTE bem conhecido estabelecimento vende-se baga de sabugueiro de primeira qualidade, para por cor ao vinho. Enxofre e sal. Sementes de hortaliças de todas as qualidades. Tambem alli encontrarão os seus numerosos freguezes um bom e variado sortimento dos seguintes generos que vende por preços excessivamente baratos: arroz, bacalhau, assucar, sabão (das fabricas do Porto), azeite de Tras-os-Montes, stearina, chá, caffè, e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio.

DEPOSITO

POLVORA DO ESTADO